

Jatene duvida que IPMF da Saúde saia

O ministro da Saúde, Adib Jatene, espera que o Congresso aprove logo a recriação do IPMF, em forma de contribuição financeira para a saúde. A preocupação do ministro é com o prazo de arrecadação da nova fonte de receita, que somente poderia ocorrer 90 dias depois da aprovação pelos parlamentares. "Nós já estamos no sétimo mês de Governo; as coisas precisam acontecer", disse Jatene, depois de um debate promovido ontem pela manhã na Universidade de Brasília (UnB). A contribuição é a garantia para a obtenção de um empréstimo que permitirá o reajuste de 40% na tabela de pagamentos dos hospitais.

"Por mim, a aprovação da contribuição teria ocorrido em maio, mas tudo depende do Congresso", disse o ministro, que já conseguiu o apoio dos ministros da área econômica ao resultado de suas negociações com o Congresso. Se Jatene for vitorioso na aprovação do IPMF para a saúde, o Governo compromete-se a acatar a decisão.

No entanto, mesmo se for aprovado o IPMF, dificilmente o ministro conseguirá incluir no orçamento deste ano os recursos da nova contribuição. Os assessores de Jatene avaliam que a proposta do senador Antônio Valadares (PPSE) deverá ser apreciada em agosto

no Senado e apenas em setembro pela Câmara. A contribuição garantiria ao ministério um aporte adicional de R\$ 6 bilhões anuais. Para este ano, Jatene pretende obter cerca de R\$ 1,5 bilhão para garantir o reajuste dos hospitais.

O ministro da Saúde quer a sinalização positiva do Congresso para que o Ministério da Fazenda negocie o empréstimo de emergência. "Na expectativa segura de aprovação, a Fazenda levantaria o empréstimo para que, no começo de setembro, se pague as contas hospitalares de julho com reajuste", explicou. "Inicialmente queremos o que for preciso para os reajustes, e as outras ações esperaríamos o ingresso de dinheiro por meio da contribuição". Segundo o ministro, não é possível esperar a reforma tributária para aumentar o caixa da saúde.

Jatene tomou café da manhã ontem com o reitor da UnB, João Cláudio Todorov, e decanos da universidade. Em greve por não receberem o salário desde o dia 5, porteiros e funcionários da limpeza fizeram um corredor polonês na saída do encontro. Jatene parou para ouvir as reivindicações, prometendo falar com o ministro da Educação, Paulo Renato Souza. "Vou falar com ele ainda pela manhã", assegurou.

Jornal de Brasília

este ano

Givaldo Barbosa